

O TEMPO DE TELA NA INFÂNCIA: CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO

JULIA DA SILVA OLIVEIRA¹; MANUELLA SOUTO DE MACEDO²; VALENTINA ESPÍRITO SANTO NOGUEIRA³; JULIA ANDREAZZA⁴

¹Colégio Fleming Veiga – juliadasilvaoliveira04@gmail.com

²Colégio Fleming Veiga – manuelladmacedo@gmail.com

³Colégio Fleming Veiga – nogueiraval2008@icloud.com

⁴Colégio Fleming Veiga – andreazza.julia@gmail.com

Tecnologias digitais no contexto social e cognitivo tem um impacto significativo em crianças. Segundo Vygotsky (1984), a infância é a fase em que se estruturam funções como linguagem, atenção e interação social, tornando-se especialmente vulnerável a influências externas. Diante de um cenário digital, é fundamental entender como os prejuízos que podem ocorrer e interferir na vida da criança. O objetivo dessa pesquisa é analisar se – e como – o uso excessivo de aparelhos tecnológicos está atrapalhado o desenvolvimento das crianças.

Para isso, foi realizado o método de pesquisa por meio de um formulário online destinado a cuidadores e responsáveis em geral com perguntas sobre idade, tempo médio de exposição, supervisão, conteúdos acessados e percepção de dificuldades cognitivas e sociais.

A análise dos dados obtidos, articulada com a literatura científica, foi possível perceber que as crianças envolvidas na pesquisa estão entre a faixa etária entre 6 anos ou mais e utiliza telas diariamente e que embora possa proporcionar vantagens como conteúdos educativos e um entretenimento saudável, o uso de maneira desequilibrada pode influenciar a criança a possuir dificuldade de atenção ou concentração e interação social. Em um dos gráficos dos dados da pesquisa, foi possível analisar que os pais ou responsáveis tem reações desagradáveis ao retirar as telas, como irritabilidade, choro, raiva em excesso, rigidez em aceitar a situação.

Conclui-se que o equilíbrio e a supervisão dos responsáveis são fundamentais para minimizar riscos e potencializar benefícios.